

3 de junho de 1.963 - 2a. feira

Nº258

A CRÔNICA DA CIDADE

De repente, o cavalo deu um salto.

E no salto que deu, arremessou bem longe o cavaleiro.

E a multidão, delirantemente, aplaudiu não o cavaleiro, mas o animal que continuou aos saltos pelo gramado.

E enquanto o rapaz erguia-se do solo, limpando suas roupas, era alvo das gargalhadas dos assistentes que zombavam de sua queda e riam de seu tombo...

Depois, depois foi uma moça.

E todo mundo ficou apreensivo.

Procuraram um animal, o mais bonito dentre todos, e levaram-no até o meio do gramado.

E enquanto dois ou três seguravam-no, a moça, compenetrada de sua responsabilidade, preparava-se para montá-lo.

Nas arquibancadas, alguns segundos de silêncio só eram entrecortados por algum palpite mais arriscado.

Será que a moça conseguiria ficar montada no animal?

E enquanto se discutia as suas possibilidades, um oh! geral dominou a assistência e a moça saiu cavalgando pelo gramado, dando a impressão que não ficaria por muito tempo no animal.

Mas, poucos instantes foram o suficiente para comprovar que de fato ela era uma grande cavaleira.

E, saltando do animal, após vencer galhardamente a prova, a moça dirigiu-se até as arquibancadas, aonde recebeu os aplausos de todos que ali se encontravam.

Depois, depois veio um outro rapaz.

E nessas alturas a assistência já vibrava.

E o cavalo que lhe haviam separado parecia não ser dos mais pacatos.

Sim, pois só para conseguir segurá-lo já era uma dificuldade enorme.

E lá de longe, surgiu o cavaleiro que tentaria montá-lo.

Acenou para a multidão, demonstrando a confiança e pulou sobre



o animal.

E conseguiu também chegar até o final da prova, sendo grandemente aplaudido.

E assim foi durante todo o dia de ontem, lá no Estádio Pedro Vilela, onde pela vez primeira realizou-se um Rodeio em nossa cidade e onde também, muita gente que se dizia "peão" andou levando tombos a valer...